



LEONÍLIA MARIA VERAS SOLON

**A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO :
uma reflexão dos efeitos positivos ou negativos
na formação do público infantil**

Rio de Janeiro

2004

**A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO:
uma reflexão dos efeitos positivos ou negativos
na formação do público infantil**

LEONÍLIA MARIA VERAS SOLON

Orientadora: Profa Dra Guaracira Gouvêa de Sousa

Monografia apresentada à Escola de
Educação da Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
para obtenção de grau no curso de
graduação em Pedagogia.

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas
Escola de Educação
Rio de Janeiro
2004**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. HISTÓRICO DA TELEVISÃO BRASILEIRA.....	9
3. O PODER DA TELEVISÃO.....	13
4. A LINGUAGEM TELEVISIVA.....	21
5. A TELEVISÃO E A CRIANÇA.....	27
6. ANÁLISE DOS PROGRAMAS INFANTIS.....	33
7. CONCLUSÃO.....	43
8. REFERÊNCIAS.....	47

..não guardar nenhum segredo. Falar, comunicar incansavelmente. Essa é a violência feita ao ser singular e a seu segredo. E ao mesmo tempo, é uma violência feita a linguagem, pois a partir daí ela também perde sua originalidade, não é mais que um meio, um operador de visibilidade, perde qualquer dimensão irônica ou simbólica quando a linguagem é mais importante do que aquilo que se diz. (Braudillard)

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi de discutir a influência da programação televisiva, especialmente, voltada para o público infantil, seus aspectos e resultados, com o fim de possibilitar uma reflexão que possa ser útil aos pais e educadores sobre a correta utilização da TV e o seu uso como programação infantil.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, de livros e revistas e, a análise dos programas dos canais abertos, baseada nas idéias da Dra Rosa Maria Bueno Fischer.

Na sequência, após a introdução, é apresentado um breve histórico da TV; uma visão do poder da televisão, onde ela aparece como principal instrumento da indústria cultural; uma descrição da linguagem televisiva e suas mensagens; uma correlação entre a criança e esse meio de comunicação e a análise dos programas infantis.

Na conclusão indica-se que a programação televisiva possui um incontestável poder de influência, como meio de comunicação de massa, sobre as crianças. E ainda, se o meio acadêmico souber utilizá-lo, poderá lograr benefícios para a formação de seus discentes, e principalmente àqueles que se tornarão futuros docentes .

AGRADECIMENTOS

À Profª Guaracira pela discussão do conteúdo, do acompanhamento e estruturação da monografia e, pela atenção e eficiência com que atendeu às solicitações desta postulante e coordenou as atividades desenvolvidas para elaboração desse trabalho.

À minha amiga Amara Silva pela sua constante presença e apoio em minhas atividades diárias.

Ao meu querido esposo Artur, meu grande amigo, incentivador do meu aprimoramento intelectual e profissional e às minhas queridas filhas Thaís e Juliana pelo estímulo, compreensão e apoio em todos os momentos.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico teve como objetivo chamar a atenção de pais e educadores sobre os possíveis efeitos (positivos ou negativos) das mensagens televisivas, servindo, também, como reflexão para os profissionais da mídia, tornando-o assim, relevante para a formação de telespectadores críticos, aí incluindo as crianças, seus pais e seus professores, capazes de utilizarem esse meio de comunicação como mais um instrumento na construção de pessoas e cidadãos.

Durante a fase inicial de elaboração desse projeto foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica e a técnica de análise de programas televisivos da Dra Rosa Maria Bueno Fischer, onde se buscou abordar os questionamentos sobre: até que ponto os programas infantis promovem valores sócio-culturais nas crianças, diagnosticando a sua influência e entendendo-a?, até que ponto a programação infantil na televisão aberta cria o espírito crítico e novas atitudes nas crianças?, como a programação infantil pode influenciar no comportamento das crianças, identificando se há manipulação por parte dos responsáveis pelos programas? E, se é possível utilizar as informações dos programas infantis na educação?.

Nos dias atuais, a sociedade sofre uma influência em seus comportamentos, nos modismos e nas ações que são ditadas por um meio de comunicação, independente da classe social e da importância atribuída conscientemente ou não. A televisão não é um mero eletrodoméstico, haja visto o seu posicionamento no ponto de maior destaque e visibilidade da sala de estar

indicando o seu lugar como veículo nas vidas das pessoas, assumindo assim, um papel importante na formação social do indivíduo.

Estudiosos como Fischer, Belloni e Pfrom concluíram em suas pesquisas que, de algum modo a televisão, mais do que outros meios de comunicação de massa, tem influenciado e modificado, de formas diversas, o comportamento humano. Isto fica bem caracterizado pelo seu poder inquestionável de, por intermédio de modernos satélites, colocar o mundo dentro dos lares, sem distinção de classe social.

Outro ponto que merece destaque no transcorrer desse trabalho é o próprio público infantil, já que as crianças desde cedo começam a formar sua personalidade, ficando expostas a absorção de valores, idéias e conceitos. E como a televisão divide com as pessoas e instituições o espaço de formação do indivíduo, ela transformou-se em um dos motores da sociedade capitalista. Quando se deseja que algum produto seja consumido com rapidez, o meio mais eficaz a ser adotado é a publicidade televisiva, o que se pode comprovar nos shopping, onde as crianças parecem querer comprar tudo o que se divulga na televisão, indicando o entendimento de que esse meio pode e está sendo usado para vender e até para manipular o seu público infantil.

Não há por parte desta postulante, a intenção de criticar a programação infantil da TV brasileira, mas sim de possibilitar uma reflexão que possa ser útil a pais, educadores e trazer benefícios às crianças. Além disso, evidenciar os pontos positivos dessa programação para que seja possível a sua utilização no meio escolar, evitando que a televisão seja apenas um meio de alienação, que reforça a ideologia capitalista existente na sociedade. Talvez com um pouco de

exagero, mas é como diz o dito popular “se você não pode com o inimigo, junte-se a ele”.

Na abordagem analítica dos programas infantis, o olhar não será moralista e nem discriminatório, mas sim direcionado à quebra de tabus, diante da problemática abordada, destacando a importância de fazer uso deles na educação e a relevância do diálogo sobre o assunto.

Para apresentar a concepção de idéias, questionamentos e dúvidas citadas anteriormente, o corrente trabalho, em seu desenvolvimento foi dividido em cinco capítulos, que permeiam um breve histórico da televisão, seu poder e a linguagem televisa, estabelecendo relações entre a TV e a criança e uma análise de programas infantis de canais abertos, os quais serão descritos nas próximas páginas.

2. HISTÓRICO DA TELEVISÃO BRASILEIRA

Desde os tempos primitivos, o homem já trabalhava com as imagens, ele deixava sua impressão em forma de desenho para que gerações posteriores pudessem aprender ou os referenciar. O desenho para essas civilizações era a forma de registrar e conservar sua cultura.

A televisão, inventada bem antes da 2ª Guerra Mundial desenvolveu-se a partir de 1945 e chegou ao Brasil em 1950. Sem muita repercussão no início, o novo veículo aos poucos tomou conta dos desejos das pessoas, que passaram a sonhar com a televisão em suas próprias casas. (Ofícios do Professor, 2001, p. 16)

Desde a sua criação, pode-se observar que a televisão passou por grandes transformações, tanto no campo de produção como de transmissão e recepção.

No Brasil, surgiu precisamente, no dia 18 de Setembro de 1950, e até o final dessa década possuía uma amplitude inteiramente local, em face da inexistência de redes de transmissão. Com poucas horas diárias de permanência no ar, em geral das 18 às 22h, com transmissão ao vivo, a programação era bastante variada veiculando dramaturgia, musical, humorismo, jornalismo, programas infantis, esportes e variedades.

Ao longo das décadas seguintes, na vida do país, marcou o início de profundas mudanças com um grande esforço da improvisação, da criatividade, das primeiras conquistas técnicas, das diversas experiências de linguagem, da

conquista da audiência e da tentativa de transmitir uma programação que levava em consideração o respeito ao telespectador e à ética social da época.

Na década de 60, a sistematização do processo de gravação de som e da imagem em fita magnética, o vídeotape, fez crescer o público televisivo e a programação tornou-se mais popular. Surgiram os comunicadores de auditório e intensificou-se a transmissão da telenovela que, com grande aceitação, se transformou no principal produto do veículo, permitindo o início da sua industrialização. A telenovela aumentou a audiência do público e conseqüentemente provocou o aumento das verbas publicitárias. Incentivou a utilização da gravação em fitas de vídeo, para poderem ser vendidas para todo o país. E foi responsável pelas primeiras idéias de formação de rede de emissoras, com um mesmo produto sendo exibido em diversas cidades. Através dela, a televisão iniciou sua força de manipulação social e, por essa razão, foi muito vigiada pela ditadura militar que assumia o governo do país.

Nos anos 70, época da maturidade da televisão brasileira, se confirmou a industrialização do veículo. A programação passou a ter melhor nível de produção em razão das novas conquistas da tecnologia, como a cor e os efeitos eletrônicos. A formação de redes, via satélite permitiu a enorme penetração do veículo em todo o território brasileiro. Tal fato acentuou sua força de influência social, modificando costumes e opiniões. As telenovelas confirmaram sua preferência popular, sendo realizadas com muito esmero de encenação, interpretação e começaram a ser exportadas para inúmeros países, divulgando a televisão brasileira. Foi nessa época que a crítica à televisão ficou mais incisiva e retalhadora. Para os críticos a televisão descaracterizava a cultura do país e

fascinava as pessoas com o espetáculo do vídeo, impedindo-as de pensar criticamente a realidade do país, levando-as a uma alienação.

Na década de 80, com o término da ditadura militar, a população brasileira viu surgir uma variedade de programas jornalísticos (debates, entrevistas, noticiários etc...), os quais valorizavam todas as formas de expressão, inclusive a religiosa, com a catequese eletrônica exibida em inúmeros programas. Surgiram, também, as primeiras televisões a cabo que tentavam colocar suas programações no ar por meio das grandes redes, e as produtoras independentes de vídeo, que aliadas à expansão do aparelho de vídeo cassete residencial, permitiram ao telespectador algumas opções de programação.

O abrandamento da censura fez, com que a televisão utilizasse uma forma de expressão (visual e verbal) extremamente ousada, introduzindo expressões de baixo calão e a veiculação de nus femininos e masculinos, tanto na propaganda, (onde o nu vendeu de relógios a marcas de leite) quanto em outras atrações.

Nesses anos, a enorme força de manipulação da televisão exerceu sua influência no comportamento da população, e a televisão com sua linguagem própria teve uma participação significativa na vida das pessoas.

Nos anos 90, continuaram trazendo à televisão novidades em nível de expansão, de técnica e de conteúdo. Novas redes surgiram, o sistema de televisão à cabo aumentou e inúmeras emissoras independentes foram inauguradas, dirigindo-se a públicos mais específicos.

Na programação surgiram novos comunicadores, foi incentivada a transmissão esportiva, o jornalismo fortaleceu o seu papel de utilidade pública e

de esclarecimento social e foi introduzida a televisão Interativa, modalidade na qual o telespectador, por telefone, passou a decidir o final da atração exibida. A década foi marcada pela veiculação da violência em todos os níveis de programas (inclusive na telenovela, que continuou a produção de maior audiência da televisão), pela excessiva liberdade de transmissão com total exploração do sensacionalismo e pela comercialização desenfreada, que transformou o vídeo brasileiro numa vitrine de ofertas.

A televisão invadiu os lares brasileiros, penetrou profundamente na vida das pessoas, na vida política das nações, espetacularizou tudo. Hoje, nada acontece no mundo sem que de alguma forma pressupõe a sua mediação. Tudo acontece para a televisão.

“O que não passa pela mídia eletrônica torna-se estranho ao conhecimento e a sensibilidade do homem contemporâneo” Fischer (2001, p. 17)

A televisão é o meio de comunicação por excelência da nossa época. Ela é uma realidade concreta, inarredável, uma fascinante conquista da técnica moderna.

Durante muitos anos, as estações comerciais de televisão transmitiram programas de caráter educativo, em virtude da existência de legislação que as obrigava a fazê-lo, valendo-se de séries produzidas em São Paulo e no Rio de Janeiro pelas emissoras educativas, na maioria dos casos. Pfromm, Neto (2001, p. 107)

Assim, não resta dúvida que a televisão brasileira exerceu uma participação significativa na construção da concepção do País, envolvendo suas estruturas sociais, econômicas e políticas.

3. O PODER DA TELEVISÃO

O mundo vive uma revolução dos meios de comunicações e de informações, incluindo o surgimento da televisão a cabo, satélites, máquinas de fax, micro e macro computadores. Hoje em dia, a televisão ocupa um espaço privilegiado na vida das pessoas. Em especial no Brasil, ela preenche as lacunas geradas pela falta de acesso a programas culturais como teatro e cinema.

Está comprovado que boa parte dos adolescentes e crianças brasileiras passam mais tempo em frente à TV do que na sala de aula ou brincando. É na TV que buscam suprir sua necessidade de novos conhecimentos e estímulos. A invasão da tecnologia e da eletrônica no cotidiano dá asas à sociedade de consumo e à sedução da criança (indivíduo) para usar bens e serviços. No entanto, "a primeira emissora de TV, a BBC, surgiu com propósitos prioritariamente educacionais." (Piovesan, 2002)

Este meio de comunicação, hoje, tem um grande poder de manipulação e de persuasão, sendo assim, é o maior formador de opiniões, comportamentos, hábitos e atitudes. A isso se deve somar a herança quase genética da cultura visual e televisiva deste século, o que faz com que as crianças já "nasçam sabendo" ver TV, como se seu organismo fosse previamente equipado com noções de montagem cinematográfica. A televisão apresenta ora um mundo de sonho, luxo e fantasias, ora uma crua realidade.

Na sociedade atual, os modernos meios tecnológicos surgem a cada dia e adentram aos lares, seduzindo e encantando as pessoas. Nos lares mais pobres da sociedade a televisão aparece como uma alternativa de lazer barato e ao alcance das mãos da maioria, o que lhe possibilita um público amplo e variado,

o qual se coloca como mero espectador durante várias horas diariamente. Este mesmo público, inserido dentro da sociedade urbana industrializada, é incentivado ao consumo de massa que colabora para que se avaliem as pessoas por suas posses, em detrimento do que realmente são, enquanto indivíduos.

A televisão brasileira vem se apresentando como uma instância de cultura que não oferece somente entretenimento e lazer, por vezes se posiciona como uma reforçadora de pensamentos errôneos que alimentam as contradições sociais. Ela na verdade vem se colocando acima do bem o do mal, como se tudo que fosse mostrado e falado nela fosse verdade absoluta, como se nada fosse passível de crítica, e desta forma influencia tão eficazmente a população. Esta produção televisiva leva as pessoas a mergulharem neste mundo irreal e a acreditar, sem questionar, em qualquer notícia, seja ela, jornalística, humorística ou de entretenimento.

A sociedade se adapta e se ajusta a ordem social predominante, através do seu próprio desejo de possuir objetos produzidos pela indústria cultural e pelo prazer que eles têm ao possuir esses objetos, tornando-se assim, escravos do consumo. Quando se compra uma boneca da "POLLY" para uma criança, não se compra a qualidade do produto, e sim, o que esse brinquedo representa à criança, como: seu nome, status, beleza; ou seja se compra na verdade um discurso do objeto, do que ele pode proporcionar de satisfação.

O desenvolvimento da tecnologia, associado ao desenvolvimento do capitalismo, encontrou na indústria cultural, poderoso instrumento de conscientização das massas, falsificando, as relações entre os homens e destes com a

natureza, de modo a atender aos interesses das classes que se tomaram dominantes.(Rummert 1986, p.96)

Nem sempre o homem se dá conta da extensão das mudanças no mundo atual e de como a rapidez dessas mudanças vem tornando-os extremamente consumistas.

O aparelho de televisão não é mais sinônimo de status, popularizou-se de tal forma, que alcançou as mais variadas classes sociais e passou a exercer uma influência sobre as relações familiares e sociais. Na televisão encontra-se de tudo um pouco: filmes, telenovelas, programas humorísticos, esportivos, infantis , construindo uma dependência em torno de sua programação. É normal, se conhecer adultos e crianças , que fazem suas rotinas diárias atreladas, em torno, em função dos horários de determinado programa. O indivíduo assiste a TV por gosto, pelo prazer de assistir, um ato voluntário e identificado como lazer, utilizado para diminuir as tensões cotidianas e recuperar as energias perdidas, após um dia de trabalho, tornou-se natural relaxar frente à televisão.

Os homens vivem sob tal tensão, que se torna necessário propiciar, aos mesmos, a oportunidade de vivenciarem de forma ilusória, no caso através da industrial cultural, as realizações que não vivenciam na realidade.
(Rummert,1986, p 92).

Com esse pensamento percebe-se que a televisão ameniza as dores provocadas pelo cansaço, entretanto, esse é um descanso idealizado pelo capitalismo, ou seja, mesmo descansando o indivíduo pensa em ter que

transformar o que produz em bens de consumo, desejando a sua satisfação. Não há limite para a realização desses desejos, sendo assim, necessário mais trabalho, para se conseguir mais dinheiro, pra uma inserção parcial naquele mundo imaginário da televisão.

Essa massa de meios de comunicação passa a enxergar a criança como uma parte significativa da população consumidora. O mercado lança uma infinidade de produtos voltados às crianças, as quais consomem cada vez mais e mais. Isto é facilmente percebido nos vestuários, nos brinquedos, nos jogos e etc..As crianças de hoje, no aspecto social e cultural são diferentes das de outras gerações. Elas estão inseridas e integradas a uma sociedade que vive a era da informação, em que tudo se move muito rapidamente e o novo de ontem é facilmente *deletado*, apagado. E ficam expostas a todo tipo de imagem, algumas adequadas outras inadequadas à sua idade e formação. Informação e solicitação despejadas nas crianças, que, de um modo geral, não têm como se defender ou satisfazer seus desejos artificialmente ou prematuramente estabelecidos ou despertados.

Pode-se dizer que a televisão, ou seja, todo esse complexo aparato cultural e econômico- de- produção, veiculação e consumo de imagens e sons, informação publicidade e divertimento, com uma linguagem própria é parte integrante e fundamental de processos de produção e circulação de significações e sentidos; os quais por sua vez estão relacionados a modos de ser,

de pensar, de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida. (Fischer,2001, p. 16).

As crianças se desenvolvem com um desejo voraz de consumir, de possuir, de ter tudo que a imagem televisiva apresentar. São seduzidas, atraídas para a tela, instaurando novas percepções a respeito de si mesmo, dos outros e do mundo que as rodeia e que buscam dominá-lo.

A televisão faz parte do cotidiano das pessoas, seja ela, criança, jovem ou adulta. Vive-se num mundo cercado de imagens e informações que, ao mesmo tempo, educam e deseducam. O universo de experiência, hoje, principalmente dos jovens e das crianças é fortemente influenciado pelos meios de comunicação, pelas, imagens, pela informação dos computadores, por novos conhecimentos, pelas novas tecnologias. Na verdade , se está vivenciando uma grande revolução nos modos de conhecer e nos modos de criar conhecimento.

Quando se fala em produção televisiva fica difícil delimitar as fronteiras entre a ficção e a realidade. Pode-se afirmar que nem sempre a televisão apresenta "a verdade", ela tem a capacidade de produzir esta ou aquela "verdade", com a que lhe convém por motivos ideológicos, políticos, econômicos, tudo em prol dos seus interesses.

Os meios de comunicação de massa estão presentes na vida de todos. Eles estão presentes nos espaços onde a vida acontece, isto é um fato e não se pode negar. A televisão faz parte do cotidiano das pessoas portanto, ela está em toda parte, em casa, na casa do vizinho, do amigo, na rua , enfim ela persegue a todos, se vive num mundo de imagens e informações que, ao mesmo tempo, educam e deseducam .

A televisão é uma máquina...para usá-la criativamente, como sujeito dela, é preciso desenvolver nossa capacidade de ultrapassá-la e isso depende do nosso poder de assimilação dessa nova realidade. (Fischer,1984, p. 81)

Para que as crianças e os jovens de hoje possam ser capazes de questionar as verdades absolutas da televisão, é preciso trabalhar a capacidade crítica, ser um espectador crítico e para que isso seja possível, se faz necessário à intervenção dos pais, como por exemplo: assistindo aos programas junto com seus filhos e desta forma cooperar para decifrar certos discursos que não entendem; comparar os programas entre si, junto com o filho; auxiliar nas escolhas fazendo comparações entre os programas e os personagens; discutir com ele o tema do programa e sua relevância. E o professor? Esse deve intervir promovendo discussões a respeito dos programas que são de interesse dos alunos, e com isso levando esses pequenos telespectadores a assistir à TV com espírito crítico, questionando e avaliando os seus programas. Esta é uma maneira bem democrática e porque não divertida de se distinguir o que é bom do que é ruim na TV.

4. A LINGUAGEM TELEVISIVA



Neste capítulo a linguagem televisiva será abordada para apresentar a sua relação com a mídia e com a assitência, em particular com as crianças.

Segundo Mannoum Chinelli em seu livro " Família e Televisão", a criança brasileira, entre os três e os doze anos de idade, passa em média quatro horas diante da televisão, o que equivale a um tempo de três meses ao ano. As suas horas de sono correspondem a quatro ou cinco meses somados, em um total de um ano, o que representa, ao final, uma sobra de quatro meses para todas as outras atividades da vida, do mundo, ou seja: brincar, estudar, aprender a conviver, e não somente dormir e ver televisão.

*A TV seria um lugar privilegiado de a
prendizagem diversas.... Estou falando em
modos de existência,narrados através de sons e
imagens, que ao meu ver, tem uma participação
significativa na vida das pessoas, uma vez que de
algum modo, pautam, orientam, interpelam o
cotidiano de milhões de cidadãos brasileiros, ou
seja, participam da produção de sua identidade
individual e cultural e operam sobre a*

construção de sua subjetividade. (Fischer, 2001, p.16)

Entretanto, a realidade não se assemelha aos pensamentos desse autor, já que a linguagem da televisão é pautada na imagem, que contém forte carga emocional. Na televisão é a violência da imagem, e não a verdadeira importância do assunto, que produz a força da impressão. As coisas não são vistas como na realidade, mas apenas uma seleção eletrônica de imagens concretas, sob determinados ângulos que podem representar até certo ponto, mas também desfigurar a realidade autêntica.

O parágrafo anterior mostra claramente onde que reside a força manipuladora da imagem, uma força que a linguagem verbal não tem. A imagem impacta diretamente o sentimento, modela a imaginação e, por intermédio dela, todo o modo de sentir e de reagir da pessoa, ela não passa por essa fase de elaboração crítica a que chamamos "pensar", "refletir", que acompanha a linguagem racional. Por isso, todos sem exceção, e em especial as crianças, estão mais desprotegidos diante de uma imagem do que diante de uma argumentação lógica. E como diz Fischer (2001,p.35), "... aprender a lidar com esses artefatos da nossa cultura, investigando a complexidade dos textos, sonoridades, imagens, cores, movimentos que chegam cotidianamente através da TV, é também aprender a lidar com um jogo de forças políticas e sociais, que ali encontram espaço privilegiado de expressão".

A televisão influência cada vez mais e de modo mais marcante a imaginação, a fantasia e o comportamento da criança. As crianças retêm, por efeito de assimilação, muito daquilo que vêem no vídeo, sofrendo freqüentes

mudanças de atitude em função desses estímulos. Quanto mais tempo diante da televisão, maior a carga de influência recebida.

Além disso, através da imaginação a televisão estimula os instintos, as paixões, o desejo de posse, a gula, a ira etc... e introduz um íntimo desacordo entre as pessoas, quer sejam adultos ou crianças; dificultando a aquisição de um sereno domínio de si mesmo. Por isto, é necessário modelar essas faculdades de acordo com a verdade e com a inteligência e não, de acordo com alguns estímulos externos caóticos.

O mundo virtual das imagens é essencialmente impessoal. O relacionamento virtual não compartilha sentimentos, não troca idéias, apenas se comunica numa só direção, inculcando idéias e sentimentos. Desliga a pessoa do concreto e real, do relacionamento humano. As pessoas têm sede de compartilhar, de olhar nos olhos, porque o relacionamento humano direto e pessoal, forja a personalidade. O contato com os outros humaniza e enriquece a todos. Não há ninguém de quem não se possa aprender alguma coisa. É basicamente o que expressou Fischer (2001) ao escrever que "...as imagens dizem algo e nós podemos dizer algo a respeito do que elas mostram"...(p.64)

Há uma falta de relação humana com a televisão. Ali não há troca, e sim o fortalecimento da sensação de que se é o dono do mundo. As crianças que não saem da frente da tela do vídeo tendem a ficar centradas em si. Na atualidade, segundo Mannoum Chinelli em seu livro " Família e Televisão", identifica-se uma patologia de vídeo-dependência que caracteriza crianças com baixa resistência à frustração e a incapacidade de adequar-se a normas e responsabilidades. Segundo esse autor, elas podem ficar alienadas, agressivas ou medrosas .

..vemos TV despersivamente, enquanto conversamos e nos movimentamos pelas peças de nossa residência, almoçamos, atendemos ao telefone, recebemos amigos. A linguagem básica da TV funda-se justamente nesta despersão e busca de todas as formas responder a ela de modo especial, pesquisando ritmos, selecionando sons, atores, personagens, produzindo imagens e diálogos, afim de captar atenções e emoções..(Fischer,2001, p. 62).

Na atualidade, a relação que a criança estabelece com os produtos da mídia, não se dá de forma passiva, pois a criança é um agente ativo que consome e produz cultura. É necessário investigar as experiências das crianças com os produtos da mídia e não apenas julgá-las por sua capacidade ou incapacidade de utilizar e compreender a mídia do modo como o adulto a compreende e julga. Esta perspectiva de análise conduz a um duplo questionamento, que de um lado, indaga como a mídia constitui a audiência infantil, do outro pergunta como se dá a negociação entre a criança e a mídia, na medida em que as crianças são participantes ativas no processo de constituição de significados.

Essa " subcultura televisiva " (Melo Flores), que se bate constantemente contra os agentes socializadores tradicionais – fundamentalmente, a família e a escola – atinge como um raio as crianças e as coloca em contato com situações psicologicamente complexas, que elas ainda

capacidade para compreender não têm e dominar, muitas vezes causando conflitos.

(Fischer,2001, p. 109).

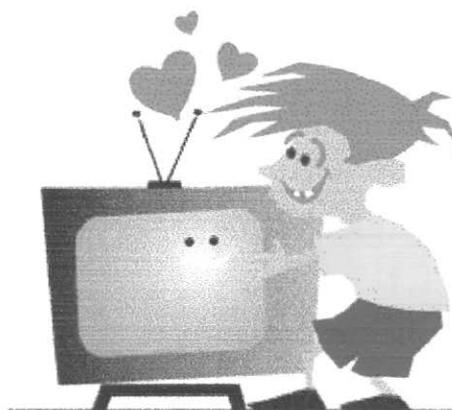
Nessas idéias é importante ressaltar que um dos fatores fundamentais do processo é o diálogo, no âmbito da família e da escola, sobre os produtos culturais veiculados pela mídia para crianças, desenvolvendo discussões que incluem referências éticas e estéticas pautadas na formação de valores que trazem à tona concepções variadas de "beleza" e de "verdade". Este diálogo, deve fundamentar o questionamento de valores divulgados, em geral, pela mídia, e que se orientam pelo fortalecimento da cultura do consumo e pelas leis do mercado, que, via de regra, são os responsáveis financeiros pela veiculação de produtos de mídia de baixa qualidade, mas com larga audiência.

Algumas explicações tanto ingênuas quanto fatalistas, admitem que a baixa qualidade de alguns produtos televisivos está sendo incentivada pelo mau gosto e pela incompetência do público, culpando, portanto, o público de modo isolado e unilateral pelos altos índices de audiência dos programas que deveriam ser questionados, quando considerado sob o ponto de vista de uma ética que pretende salvaguardar a experiência da criança dos abusos da mídia.

O compromisso de todos e de cada um no processo de constituição tanto do público qualificado e exigente como da mídia de qualidade. Uma organização social que desenvolva compromissos políticos com os diferentes setores da sociedade, com vistas a alcançar um objetivo comum. Talvez seja um modelo adequado para se adotar em relação a linguagem televisiva, ao poder e

ao direito da audiência de exercer a crítica, ou seja, uma assistência que se componha do desejo e do direito de transformar a mídia.

5. A TELEVISÃO E A CRIANÇA



A primeira investigação sobre os efeitos da comunicação de massa nas crianças brasileiras é bastante anterior ao surgimento da televisão, e foi realizada por um emérito educador e psicólogo, Manoel Bergstrom Lourenço Filho....., a pesquisa data de 1928 e trata dos efeitos da exposição de crianças em filmes cinematográficos. (Pfromm, Neto, 2001, p. 111).

O presente capítulo tem por objetivo aquilatar a influência que os programas infantis exercem sobre o telespectador infantil e, ainda, perceber até que ponto, este pode ser levado a reproduzir e a deixar influenciar-se pelo que vê regularmente, identificando-se involuntariamente com os modelos que lhe são impostos.

As pesquisas realizadas por diferentes instituições, com por exemplo a UNESCO, nos informam que as crianças de todo o mundo passam uma média de 03 (três) horas diárias na frente da televisão. Nesse universo a criança é uma

telespectadora assídua, pois busca entretenimento numa sociedade que a confina no espaço doméstico e que não oferece opções de lazer. Por isso, a relação criança/televisão preocupa os adultos que convivem com essa situação, em particular os professores.

“As crianças completam com sua própria realidade o que a televisão lhe oferece”. (Belloni,2002, p. 110). Ao ver televisão, a criança consegue transitar entre o mundo real e o mundo da fantasia com rapidez e freqüência, como faz ao brincar. Ela se relaciona com a televisão do mesmo modo como interage com tudo a sua volta, em alguns momentos, sua atenção dirige-se para o que está vendo e ouvindo, até distrair-se com outras atividades.

A criança se sente atraída pela programação infantil das emissoras, em particular pelos desenhos animados, porque neles existem representações de mitos, que interagem com o inconsciente. E inconscientemente a criança exorciza seus medos, desenvolvendo suas estruturas mentais. Por intermédio dos desenhos animados ela entende valores como justiça, esperança ou abandono na linguagem mágica do "faz-de-conta". Assim, a criança vai construindo seu conhecimento sobre o meio simbólico televisão conforme o seu amadurecimento.

Segundo Pfromm,Neto em seu livro Telas que Ensinam, em pesquisas recentes, as crianças começam a se interessar pela televisão a partir dos seis meses de idade e passam a assistir regularmente por volta de dois a tres anos de idade.

Para a Prof^a Eliana Gomes Pereira Pougy, quando a criança chega aos 6 anos ela sabe diferenciar os momentos em que a televisão mostra fantasia e quando mostra realidade, já compreende como a linguagem da televisão é

estruturada, e reage aos estímulos apresentados de acordo com sua personalidade, seus interesses, sua maturidade psíquica, em função de seu ambiente familiar. A criança não é apenas um telespectador passivo. E na faixa dos 6 aos 12 anos absorve conceitos, estereótipos, normas de conduta e valores culturais transmitidos pela programação da televisão, e esses conteúdos influenciam na sua visão de mundo. Em geral, elas refletem a ideologia dominante.

“...a televisão funciona como uma espécie de janela para o mundo.” (Belloni, 1992 p. 2). A relação televisão/criança é mediada por diversos fatores sócio-culturais, portanto a influência que a televisão possa exercer na criança em idade escolar é determinada pelo contexto em que ela vive. Ou seja, o que a criança traz para frente da televisão é tão importante quanto o que a criança recebe da mesma.

Em muitos casos, a televisão é a fonte de informação e de formação mais influente na vida da criança contemporânea, e, em geral, tanto em casa como na escola, a programação da televisão não é problematizada. Cabe à criança lidar sozinha com aquilo que vê e ouve. Assim, é preciso haver uma conscientização de pais, professores e sociedade em geral quanto à importância de se questionar e se analisar a televisão e sua programação. E como consequência se formar um educando com hábitos de um telespectador crítico.

Normalmente, as crianças são colocadas em contato com situações psicologicamente complexas para suas idades, como resultado do que se chama popularmente de subcultura televisiva, a qual se confronta com os agentes tradicionais e fundamentais da educação infantil, a família e a escola.

Segundo a Prof^a Eliana Gomes Pereira Pougy, já existem ações, principalmente nas escolas públicas do Estado de São Paulo, como o Educom.tv, que visam a capacitar os professores a utilizarem a linguagem televisiva em sala de aula.

Será que a percepção da criança quanto à sua relação com o emissor influencia a percepção que a mesma tem de outras relações sociais? Será que ela se sente frustrada por não se comunicar efetivamente com o emissor das mensagens? Será que essa relação pode influenciar o modo como a criança encara a autoria de um modo geral? Devido à profundidade desses questionamentos, só obteremos respostas após uma pesquisa voltada para a análise de programas televisivos para crianças, os quais são objeto desse trabalho.

A televisão modela a criança desde o início da vida. Ela cativa o espírito de forma total, já que nenhuma experiência direta consegue contrariar os seus efeitos, limitados unicamente pela intervenção dos adultos. Os programas infantis exercem sobre as crianças uma ação de captura, sedução e condicionamento, de tal ordem que vê-los compara-se às necessidades fundamentais como se alimentar e descontraír-se. Nos dias de hoje, é relevante o fato de que a televisão ocupa o espaço de diálogo entre as famílias. Muitas vezes são as famílias que só conseguem se reunir à hora das refeições, e esta hora, em vez de ser usada para dialogar é usada para assistir aos programas de televisão.

Tal problema, irá refletir-se não só na família, mas também na relação pais/filhos. As crianças passam cada vez mais tempo em frente à televisão, não só devido ao fato desta lhes oferecer programas que muito apreciam, mas

também por culpa dos pais que não incentivam os filhos para outras atividades. O resultado pode ser um tanto ou quanto alarmante, como por exemplo, pode até atrasar o desenvolvimento físico-motor das crianças.

A TV deveria oferecer momentos específicos de modo particular à criança, ao adolescente, não apenas no sentido de proporcionar-lhes o lazer através de narrativas, mas de localizá-las, a partir da realidade de suas vidas, e criar novas situações a ela ligadas, que lhes permitissem maior conhecimento de si mesmo. (Fischer, 1994, p.78).

A criança experimenta desde muito cedo estados de fascínio, expectativa, excitação, inibição, entorpecimento e às vezes medo, os quais se tornam modos quotidianos de reação. Estes estados fazem parte da sua relação com o mundo, uma vez que a televisão constitui uma boa parte do seu universo existencial. É através do contacto com a televisão que as crianças começam a perceber o mundo que as rodeia. Tudo isto se reflete na formação da sua personalidade, uma personalidade despojada de capacidade de escolha e de iniciativa, tomando-se por isso pouco ativa.

A vivência televisiva torna possíveis vários fenômenos, como a imitação, primeiro individual, depois coletiva, reforçada pelo encontro com outras crianças na escola. A ação televisiva sobre a sensibilidade e o imaginário não aparece só nos jogos e nas atitudes, mas principalmente nos desenhos. Os espetáculos

violentos, tais como séries, informações, desenhos animados têm uma ação poderosa na sensibilidade e refletem-se em novas formas de violência.

Como comprova um estudo realizado pelo Laboratório de Pesquisas sobre Infância, Imaginário e Comunicação (Lapic), da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), atualmente, os adultos inquietam-se cada vez mais com a péssima influência da televisão nas crianças. Pois, embora não sejam elas as únicas a serem condicionadas pelos programas violentos, são as mais receptivas.

A sociedade superestima a importância da televisão na formação infantil.

A estrutura familiar tem muito mais influência, além da escola, religião e grupo de amigos, e toda a mídia da qual a televisão é apenas uma parte. Conforme afirma Fischer (2001), as crianças não são receptoras passivas da programação televisiva. Elas recebem, mas selecionam o que lhes interessa, incorporando criativamente a mensagem.

Finalizando este capítulo é relevante acrescentar que a relação televisão/criança deve ser pautada em uma programação de boa qualidade, planejada especialmente para elas, que não seja apenas exploratória. O conteúdo de seus programas deve permitir o desenvolvimento físico, mental e social, respeitando suas idades, para que seus limites não sejam ultrapassados.

6. ANÁLISE DOS PROGRAMAS INFANTIS

Neste momento, apresentaremos a descrição e análise dos programas infantis selecionados. O critério de escolha dos programas foi o de serem assistidos por um grande número de crianças, moradoras de diferentes regiões do Brasil, por isso esses programas infantis são os veiculados por redes de televisão aberta

1. Descrição

a. Programa XUXA no mundo da imaginação – Rede Globo, de segunda à sexta-feira, das 9h e 30 min às 10h e 30 min

Abertura com um banco passando em varios lugares, uma casa , livros até chegar no portão de um castelo lilás com o X da XUXA, e quando esse se abre aparecem crianças em uma grande roda com a XUXA.

A primeira parte do programa começa sempre com a XUXA vestida com uma roupa de fada, durante esta hora, a XUXA fala com o seu público (as crianças).

A segunda parte “Era uma vez” , nesta parte do programa a XUXA sempre conta uma história infantil, onde ora ela é personagem, ora ela é narradora, e ao final de cada história contada, ela passa uma mensagem. Por exemplo: (compaixão, carinho, amor, honestidade, etc..). Enfim, o objetivo desse quadro é levar as crianças a pensar questões de valores.

Na terceira parte apresentadora mostra algum desenho de criança que foi enviado para o programa e em seguida começa um desenho animado.

Na quarta parte, após o desenho, a XUXA sempre canta uma música do seu CD, com cenários.

Na quinta parte, depois da música, ela apresenta uma palavra, exemplo: responsabilidade e explica o seu significado.

A sexta parte, volta a fada, com as crianças em volta da XUXA, e ela novamente conversando com seu público.

Na sétima parte onde a própria XUXA faz o papel de bruxa KEKA. Este quadro conta a história de uma bruxa feia e má, que faz maldades, mas sempre se dá mal.

Na oitava parte, volta ao cenário da fada e normalmente tem um convidado (cantor), para cantar músicas infantis (ex: aquarela e etc...)

Na nona parte, a XUXA, mostra as fotos de crianças que lhe foram enviadas e faz pequenos comentários.

A décima parte, depois do intervalo de aproximadamente 03 minutos, o programa volta com a XUXA vestida de fada, passando o endereço para as mães enviarem fotos das crianças, pedindo para a XUXA cantar parabéns, falar o nome, mandar beijos....

Na última parte, ela sempre está vestida de fada com as crianças no cenário e cantando uma de suas músicas, como também mostra o endereço do programa novamente na tela, para escreverem.

b. Programa Sítio do Pica-pau amarelo – Rede Globo, de segunda à sexta-feira, das 10h e 30 min às 11h.

O programa inicia e termina fazendo propaganda da sandália da Emília. A abertura é um desenho dos personagens e do ambiente do sítio.

No primeiro quadro, o programa narra de forma rápida uma sinópse dos fatos anteriores ocorridos no último capítulo.

O programa, baseado nas histórias escritas para crianças por Monteiro Lobato, trabalha uma mistura de personagens compostos por pessoais reais (como Dona Benta, Narizinho, Pedrinho, Tia Anastácia, Tio Barbarnabé e outros) com personagens fantasiosos e fictícios (como a Cuca, o Saci, a Boneca Emília, o Visconde de Sabugosa, o Marques de Rabicó e outros).

Normalmente, cada história do programa é contada durante uma semana, em um tempo de 30 (trinta) minutos diários.

c. **TV Globinho – Rede Globo**, de segunda à sexta-feira, das 11 h às 12 e 30 min, e aos sábados o programa tem uma duração maior.

A abertura é feita por uma apresentadora que se reveza nos dias do programa com outras cinco, totalizando seis apresentadoras.

Logo no início a apresentadora anuncia a série de desenhos que será exibida e inicia-se a programação. Os desenhos em sua maioria são modernos, mas há uma apresentação de desenhos tradicionais da Disney, como: Pica-pau.

No momento da abertura, a tela permanece com um fundo onde figuras geométricas flutuam, descrevendo a imagem de dados.

d. **Programa Bom Dia e Companhia** – Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), de segunda à sexta-feira, das 9h às 12h e 30 min.

A abertura é feita por um casal de jovens, que realiza, no início, uma sinópsse dos pontos mais importantes da programação diária.

O programa possui uma duração em torno de 03 (tres) horas, e após o primeiro intervalo e em outros, o casal de apresentadores vai abordando temas

informativos, como por exemplo: falar sobre os golfinhos, transmitindo um conhecimento.

2. Análise dos programas

Nesta parte do capítulo, os programas serão avaliados com base nas questões, elaboradas por Rosa Maria Bueno Fischer, para a realização de pesquisa sobre a televisão, apresentada em seus livros “O Mito na Sala de Jantar e Televisão e Educação..

a. Programa XUXA no mundo da imaginação – Rede Globo

1) Que tipo de programa é esse?

Trata-se de um programa do gênero infantil, que trabalha o mundo real e o mundo imaginário das crianças juntos, onde a apresentadora, com base nas histórias infantis, busca conduzir ensinamentos de valores morais e mensagens fraternas às crianças.

2) Quais os objetivos do programa?

A avaliação dada nesse ponto é que o programa destina-se ao público infantil, de todas as classes e seu objetivo é abordar valores éticos e morais, baseada na imagem de credibilidade nacional e internacional que a apresentadora possui junto às crianças. A sua estratégia de veiculação está ligada as idéias de marketing da emissora. A sua periodicidade é semanal e matinal, os programas especiais estão atrelados as datas com significados para a Nação.

3) Qual a estrutura básica do programa?

O tempo total de programação é de aproximadamente uma hora, havendo uma variação de tempo entre as partes, em torno de cinco a dez minutos. Observa-se que não há linearidade, uma vez que as partes, (introdução, desenvolvimento e conclusão) são divididas em quadros distintos, sem ligação entre os mesmos, e o ponto forte do programa é o quadro "Era uma vez".

4) De que trata o programa?

O programa é apresentado pela Maria da Graça Meneguel "XUXA", que tenta abordar temas ligados a valores familiares e sociais. O lugar onde o programa é trabalhado, oferece condições de trabalhar o imaginário infantil e os convidados, possuem ou não afinidade com o público alvo.

5) Com que linguagem é feito o programa?

O programa faz uso de vocabulário adequado ao seu público. Entretanto, estabelece diálogos, por vezes, pouco elaborados "bobos". Em suas apresentações, a apresentadora se posta com trajes similares aos quadros trabalhados, o que facilita a dramaticidade e permite a tradução para a linguagem infantil da mensagem selecionada.

6) Qual a relação do programa e a educação infantil?

Na questão da educação infantil, a análise feita indica que o programa possui um ponto favorável por tentar transmitir idéias positivas às crianças. Mas não há fundamentos pedagógicos na organização ou execução do programa, à exceção do quadro "Era uma vez", na medida que, os professores poderão fazer uso do mesmo para discussão de determinados temas em salas de aula.

b. Programa Sítio do Pica-pau amarelo – Rede Globo

1) Que tipo de programa é esse?

É um programa do gênero infantil, que tem como base a obra do escritor Monteiro Lobato, no qual trabalha o mundo real e o imaginário das crianças juntos. Com base nas histórias infantis vividas pelos personagens principais, busca conduzir ensinamentos de valores morais e mensagens de solidariedade às crianças.

2) Quais os objetivos do programa?

O objetivo maior desse programa é trabalhar o imaginário infantil. A sua estratégia de veiculação, com apoio na história do autor, é manter a criança, transitando entre a fantasia e a realidade, e com isso os seus sonhos e medos convivem lado a lado, ao mesmo tempo em que a criança permanece em seu cotidiano.

3) Qual a estrutura básica do programa?

O tempo total de programação é de aproximadamente trinta minutos e não há variação de tempo entre as partes, mas há linearidade entre estas - introdução, desenvolvimento e conclusão -, já que o episódio diário está interligado com a história semanal.

4) De que trata o programa?

O programa transcorre em um sítio, onde seus personagens principais se relacionam e desenvolvem a narrativa. O lugar onde o programa é trabalhado, oferece condições de trabalhar o imaginário infantil abordando uma série de lendas infantis, por vezes, adaptadas, o que permitiu uma afinidade com o público-alvo.

5) Com que linguagem é feito o programa?

O programa faz uso de vocabulário adequado ao seu público. As apresentações e os cenários, no qual convivem os personagens fantasiosos, facilita a dramaticidade e permiti a tradução para a linguagem infantil da mensagem selecionada. Um ponto negativo observado é que no quadro dos personagens reais, não há a composição da figura dos pais, o que pode levar as crianças a questionarem a ausências dos mesmos.

6) Qual a relação do programa e a educação infantil?

Na questão da educação infantil, a análise feita indica que o programa possui um ponto favorável por proporcionar uma viagem a criança, do imaginário ao real, e assim, desenvolver sua capacidade de criação e imaginação. Não há fundamentos pedagógicos na organização ou execução do programa, entretanto, os episódios permitem, aos professores, trabalharem as fábulas e o folclóre nacional, bem como apresentarem a fauna e a flora brasileira.

c. TV Globinho – Rede Globo

1) Que tipo de programa é esse?

Trata-se de um programa do gênero infantil, que apresenta uma série de desenhos animados.

2) Quais os objetivos do programa?

A avaliação dada nesse ponto é que o programa destina-se ao publico infantil e o seu único objetivo é a apresentação dos desenhos, ou seja um mero entreterimento. A sua estratégia de veiculação está ligada a atração que os desenhos possam desenvolver nas crianças

3) Qual a estrutura básica do programa?

O tempo total de programação é de aproximadamente uma hora e trinta minutos, havendo uma variação de tempo entre as partes, em torno de cinco a dez minutos. Neste programa não há linearidade, uma vez que trata-se apenas de uma série de desenhos sem ligação entre os mesmos, o que emprobece a presente análise, pelo fato dos desenhos animados não serem objeto desse estudo.

4) De que trata o programa?

As apresentadoras que se revezam nos dias do programa possuem uma postura similar, se resume ao ato de apresentar os desenhos animados.

5) Com que linguagem é feito o programa?

O programa faz uso de vocabulário adequado ao seu público. Entretanto, estabelece diálogos sem objetivos, já que se restringe à descrição de desenhos, e não permite trabalhar a dramaticidade pela própria concepção da programação.

6) Qual a relação do programa e a educação infantil?

A análise feita indica que o programa não possui pontos favoráveis, não há fundamentos pedagógicos na organização ou execução do programa e não cria condições em seus quadros que permitam o trabalho dos professores.

d. Programa Bom Dia e Companhia – Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)

1) Que tipo de programa é esse?

É um programa do gênero infantil, onde o casal de apresentadores, em cada dia, aborda um tema..

2) Quais os objetivos do programa?

O programa destina-se ao público infantil, e que seu ponto principal são os desenhos e não os temas abordados, isto fica evidenciado pelo tempo destinado as partes. A sua estratégia de veiculação está ligada a atração desenvolvida pelos desenhos animados e a semelhança da análise anterior emprobece o trabalho.

3) Qual a estrutura básica do programa?

O tempo total de programação é de aproximadamente tres hora e trinta minutos, havendo uma variação de tempo entre as partes, em torno de dez minutos. Segundo meu ponto de vista, há linearidade , uma vez que as partes, introdução, desenvolvimento e conclusão, abordam o tema escolhido. Um ponto negativo observado é a propaganda de produtos infantis desarticulados com a progamação, o que deixa transparecer, tratar-se de um objetivo comercial.

4) De que trata o programa?

O programa é apresentado por um casal de crianças, sempre no mesmo cenário, de forma rotineira e trata de temas, como por exemplo animais, meio ambiente, entre outros.

5) Com que linguagem é feito o programa?

O casal de apresentadores faz uso de vocabulário adequado ao seu público. Na abordagem do tema estabelece dialogos e passa informações pertinentes sobre o tema às crianças, o que reduz o efeito da carga excessiva de desenhos, quando comparado ao programa analisado anteriormente na letra c.

6) Qual a relação do programa e a educação infantil?

A análise feita indica que o programa possui um ponto favorável por passar idéias informativas às crianças. Mas não há fundamentos pedagógicos na organização ou execução do programa, exetquando a parte em que os temas são abordados , os quais poderiam ser usados pelos professores, desde que melhor explicitados.

7. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, procurei refletir sobre a importância da televisão como veículo de comunicação, bem como sua influência no público infantil. Sem descartar a ótica de observá-la como um instrumento que atende predominantemente aos interesses da classe consumista e/ou capitalista.

A intenção não foi negar a importância da televisão. Esse meio de comunicação não pode ser simplesmente abominado, negando-se seus atributos e suas qualidades potenciais. Ela informa a respeito do meio, da cultura, das várias áreas de conhecimento, dos fatos que envolvem questões políticas e sociais. Está presente no cotidiano e de algum modo é parte integrante e fundamental dos processos de produção e circulação de significações e sentidos, que estão diretamente relacionados ao modo de ser, de pensar, de conhecer o mundo e de se relacionar com a vida.

“A televisão funciona como uma espécie de janela para o mundo” Belloni (1992, p. 2), ao ampliar o repertório cultural das crianças, quando lhes apresenta os valores, as normas e os modelos comportamentais presentes no mundo dos adultos, compondo no final, um cenário importante ao processo de socialização infantil.

Atualmente, há fontes para orientar os rumos de uma programação infantil, conduzindo-a a vias mais construtivas e sadias e, ao mesmo tempo, atrativas, com ação, aventuras e com humor. Na prática e endossado pela análise feita no corrente trabalho o que se vê são programas infantis que abrangem

brincadeiras barulhentas de auditório, com crianças correndo, pulando e batendo palmas ou uma simples seleção de desenhos animados, oriundos de fora do País, já que no Brasil não existe, em grande escala, uma produção contínua de desenhos suficientes para alimentar a programação diária.

Apesar das crianças serem criadas em meio as novas tecnologias e formas diversas de entretenimento, a televisão é a mais presente, difundindo-se de maneira generalizada na sociedade. Pois, aperta-se um botão e a imagem aparece desvendando um mundo irreal dos sonhos, das fantasias, das alucinações e das eventualidades .

Nesse campo é fundamental que ao se produzir programas específicos ao público infantil, não se perca de vista que se trata de um universo bastante sensível, vulnerável e impressionável. Uma esfera de pessoas que apresentam desafios e problemas que os singularizam, quanto à compreensão das mensagens televisuais e quanto aos efeitos produzidos por estas em suas mentes e comportamentos.

Nesse sentido, deve-se considerar os estímulos televisuais, os aspectos de conteúdo, a técnica de produção, a intenção dos responsáveis pela programação, os personagens, os eventos e as estruturas dos programas e os aspectos formais, na medida que todos influenciam sobremaneira na atenção, na compreensão e na excitação infantil.

Todavia, se deve aproveitar este poderoso instrumento de comunicação, tão presente na vida do público, como objeto de estudo, para auxílio na aprendizagem , retirando os alunos do estado de meros receptores de mensagens, e transformando-os em sujeito ativos, críticos e questionadores do

sistema imposto. Na verdade a televisão se transformou em uma ferramenta, pela qual as crianças constroem suas condições de interação com os adultos e entre elas.

Em que pese a pouca opção de programação infantil existente na televisão aberta, esta sendo acessível à maioria da população brasileira. Pode-se tornar um recurso didático importante. A escola tem um papel fundamental na formação de um telespectador mais crítico. É importante delinear e por em prática, políticas educacionais coerentes que dêem lugar à análise crítica da mídia.

A programação destinada às crianças canaliza os gostos, especializa-os e dá-lhes ideais comuns. A massificação do público infantil por intermédio da televisão torna-o mais homogêneo, em relação aos grupos etários. A dependência é variável, e os fatores mais importantes para essa variabilidade são o tempo passado em frente ao televisor e a possibilidade de escolha de diferentes ocupações que devem ter por base a ação familiar. A bem da verdade, esses programas tanto para fins de ensino como para distração, deveriam passar, durante o seu processo de produção e amadurecimento, por uma supervisão de uma espécie de conselho, constituído por representantes da mídia e da área de ensino, em especial, psicólogos e pedagogos.

Como postulante e ciente de que o presente trabalho não possui a audácia de encerrar os questionamentos ou idéias apresentadas, finalizo-o com a esperança maior de que este estudo venha a ser útil à formação profissional dos educadores possibilitando uma reavaliação da problemática aqui abordada.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza (org). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

CHINELLI Mannoum. **Família e Televisão**. São Paulo: Papirus, 2001.

FEILITZEN, Cecília Von; CARLSSON, Ulla (orgs). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília,DF: UNESCO, 2002

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O mito da sala de jantar: discurso infanto-juvenil salvea televisão**. Porto Alegre: Movimento, 1984.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & educação: fluir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.

Ofício do Professor. **Meios de comunicação e linguagem – Vol 4**. São Paulo: Abril, 2003.

PACHECO, Elza Dias. (org). **Televisão, criança, imaginário e educação**. São Paulo: Papiros, 1998.

PIOVESAN, Angelo. **Jornal da USP**. São Paulo: USP, 2002

PENTEADO, Eloiza Dupas. **Televisão e escola: conflito ou cooperação**. São Paulo: Cortez, 1991.

PFROMM NETO, Samuel. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem: do cinema ao computador**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.

TIZUKOM, Kishimoto (org). **Jogo, brinquedo e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PÁGINAS ELETRÔNICAS (SITES)

<http://sampa3.prod.am.sp.gov.br/ccsp/tvano50/apre.htm>- TV Brasil : Ano 50>. Acesso em 17 de nov. 2003

<http://www.educaçãopública.rj.gov.br/apre.htm>- A televisão e a criança > Acesso em 05 de Dez.2003



UNI-RIO

Universidade do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : Iseniélia Maria Veras Solon

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : A influência da televisão na educação: uma reflexão dos efeitos positivos ou negativos na formação do público infantil.

ORIENTADOR : Prof.^a Dr.^a Guaraesira Gouveia de Sousa

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

* **Primeiro avaliador :** **Professor convidado**

Professor: Gilda Grumbach

Nota : 9,0

Considerações Finais:

O tema é de grande interesse dos educadores que lidam com o ensino e trabalhar, com os assuntos relacionados programas de TV. Brasileira. Portanto, parece importante para a educação.

A monografia está coerente, bem estruturada, faltando, somente, uma fundamentação de autores da área de psicologia para as características de pensamento das crianças como fantasia, por exemplo.

Sugiro realizar algumas observações que fiz no corpo deste trabalho como erro de digitação, colocação de vírgulas etc.

Gilda Grumbach

* Segundo avaliador : Professor orientador

Professor : JUAN REYES (GOVILLO de Sousa)

Nota: 10,0 (dez)

Considerações Finais:

A estudante se dedicou bastante e fez um bom trabalho de pesquisa de bibliografia e de campo. Considero o trabalho original e bem estruturado.

As fontes pesquisadas foram feitas
Agencia J de Sousa

* Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II

Professor: 9,5

Nota : 10,0

Considerações Finais:

(1) trabalho apresenta qualidade formal. No entanto, as citações precisam estar de acordo das normas da ABNT.

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final
4,0	10,0	9,5	28,5	9,5

Rio de Janeiro, 03/05/2004

MU

QUADRO RESUMO - ORIENTAÇÕES

Mês Dezembro

Dia				
Atividade				
Professor				
Aluno				

Mês _____

Dia				
Atividade				
Professor				
Aluno				

Mês _____

Dia				
Atividade				
Professor				
Aluno				

Mês _____

Dia				
Atividade				
Professor				
Aluno				

Mês _____

Dia				
Atividade				
Professor				
Aluno				